



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

FAMILIA E REDES DE APOIO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Zaira Letícia Tisott², Jacó Fernando Schneider³, Cíntia Nasi⁴, Vera Lúcia Freitag⁵, Angelo Ramos Junior⁶, Gustavo Leidemer Mattioni⁷

¹ Revisão científica de Literatura

² Enfermeira Ma. Doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁴ Professora Adjunta IV do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁵ Enfermeira Ma. Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁶ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁷ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

RESUMO

Objetivo: conhecer e analisar a rede de apoio social de familiares de pessoas com transtorno mental. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica, através de buscas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde e na Scientific Electronic Library Online, no mês de outubro de 2018, onde foram utilizados os descritores: Social Support, Family, Mental Health. Sendo selecionados cinco artigos para análise. **Resultados:** A redes de apoio social encontradas se referem à rede de apoio familiar, grupos de apoio e serviços de saúde como rede de apoio. **Conclusão:** O apoio social no contexto de familiares de pessoas com transtorno mental se torna ampliado nos diferentes espaços de relações interpessoais.

Descritores: Saúde Mental; Família; Rede de apoio social; Apoio social.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo as intervenções relacionadas ao tratamento em saúde mental se basearam por meio de internações psiquiátricas em manicômios, que possuíam como característica o isolamento social da pessoa com transtorno mental, ligado a longos períodos de internação, em locais distantes de seu domicílio, afastando assim a pessoa de sua família. Algumas terapias eram baseadas no distanciamento da família, pois essa era considerada como prejudicial para a pessoa em tratamento psiquiátrico onde muitas vezes era culpabilizada pela atual situação de seu familiar (MELMAN, 2006).



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Aos poucos, a família adquiriu outro significado, a qual começa a fazer parte do processo de cuidado a pessoa com transtorno mental. A Lei da Reforma Psiquiátrica vem com o intuito de firmar a participação da família considerando-a importante aliada no processo de reabilitação de seu familiar com transtorno mental (BRASIL, 2001). Isto posto, a família pode ser trazida como uma ferramenta de apoio social para seus familiares. Nesse sentido, o apoio se caracteriza pela ajuda mútua e reciprocidade entre os membros que se relacionam (ALBUQUERQUE, 2010).

No entanto, observa-se, na literatura científica uma sobrecarga da família resultantes do papel de cuidador (BATISTA, 2015; ELOIA, 2018; TABELIÃO, 2014; ALVES, 2018, MACHADO, 2012). Assim, percebe-se que cuidar de uma pessoa com transtorno mental se torna uma atividade difícil encontrada pela família. Nesse sentido, além da família ser um importante apoio social para seus familiares com transtorno mental (BORGES, 2017). Ela também necessita de apoio frente às sobrecargas enfrentadas em seu dia a dia no ato de cuidar.

Assim, o presente estudo tem como questão de pesquisa: O que tem sido publicado na literatura científica acerca da rede de apoio social para os familiares de pessoas com transtorno mental? Assim objetiva-se conhecer e analisar a rede de apoio social de familiares de pessoas com transtorno mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. A estratégia de busca foi delineada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Na definição dos descritores foi empregado os Descritores em Ciências da Saúde (DECS). A busca ocorreu no mês de outubro de 2018. No processo de busca utilizou-se o operador booleano and, na associação dos seguintes descritores: Social Support, Family, Mental Health.

Empregados os descritores, apareceram para essa busca, 1023 estudos artigos que faziam referência à associação dos termos procurados. Sendo eles 1006 estudos localizados na BVS e 17 na SCIELO. A partir desse número foram aplicados os filtros, através dos critérios de inclusão, os quais foram: artigos originais que estavam nos idiomas português, inglês e espanhol publicado a partir do ano de 2001. Justifica-se a escolha desse marco temporal, devido a Lei da Reforma Psiquiátrica ter sido sancionada no devido ano.

Após a aplicação dos critérios de inclusão resultaram 259 estudos na BVS e oito estudos na SCIELO, totalizando 267. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos desses estudos avaliando novamente os estudos encontrados a partir dos critérios de inclusão. E, também dentro dos critérios de exclusão: os quais foram todos aqueles estudos que não respondessem a questão de pesquisa.

Dessa forma foram excluídos 255 estudos da BVS e sete estudos da



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

SCIELO. Assim foi selecionado para essa revisão quatro artigos da BVS e um artigo da SCIELO. Totalizando para essa análise cinco artigos. Os artigos duplicados, resultantes da busca, foram lidos apenas uma vez. O quadro 1 apresenta as buscas realizadas para a seleção dos artigos incluídos no estudo.

Quadro 1 - Descritores de busca para seleção dos artigos. Porto Alegre, RS, 2018.

Descritores	Local de busca	Artigos localizados	Artigos selecionados*	Artigos selecionados **	Artigos incluídos
"Social Support" AND "Family" AND "Mental Health"	BVS	1006	259	4	4
"Social Support" AND "Family" AND "Mental Health"	SCIELO	17	8	1	1

*Seleção com base na aplicação dos filtros

** Seleção com base na leitura de títulos e resumos

Diante disso, os cinco estudos foram lidos na íntegra onde se reafirmou que todos estavam de acordo com os critérios supracitados. Para a etapa de análise e interpretação dos dados os artigos foram organizados, por meio de um quadro sinóptico que consta com os seguintes itens: Títulos, autores, ano, país, objetivo, cenário do estudo, população em estudo, abordagem e principais resultados. Por fim, realizou-se uma síntese dos resultados dos estudos selecionados, os quais foram organizados em categorias, onde os achados foram discutidos com diferentes autores da saúde mental.

RESULTADOS

Dos cinco artigos selecionados, três deles tiveram origem no Brasil, um na Austrália e um em Israel. Quanto ao ano de publicação, um deles foi publicado em 2006, outro em 2011, dois deles em 2015 e um em 2018. Quanto ao cenário do estudo, todos foram realizados em locais diferentes divididos em Agência Governamental para deficiência, Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi), Hospital Psiquiátrico, Associações e Universidade. Referente à população em estudo, dois artigos trazem familiares de crianças com transtorno mental e os outros três artigos se referem apenas a cuidadores e familiares de pessoas com transtorno mental. A abordagem que predomina nos artigos é a qualitativa com quatro estudos, restando apenas um com abordagem quantitativa. O quadro 2 sintetiza as características dos artigos selecionados.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Quadro 2 - Estudos selecionados pela pesquisa. Porto Alegre, RS, 2018.

Referência	Ano e País	Objetivo	Cenário do estudo	População em estudo	Abordagem	Principais Resultados
Angela Crettenden, Joey La, Linley Denson Apoio dos avós às mães que cuidam de uma criança com deficiência: impactos para a saúde mental materna ⁽¹⁾ .	2018 Austrália	Atualizar e estender a pesquisa sobre a percepção das mães sobre o apoio dos avós com cuidado e os impactos para o bem-estar psicológico materno,	Agência australiana não governamental de deficiência	72 mães de crianças com deficiência.	Quantitativa	Os avós são suportes importantes para mães de crianças com deficiência, tanto práticos como emocional, as mães que não têm apoio de seus próprios pais são particularmente vulneráveis.
Jéssica Batistela Vicente, Ieda Harumi Higarashi, Maria Cândida de Carvalho Furtado. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais ⁽²⁾ .	2015 Brasil	Conhecer a rede social e o apoio social na perspectiva da família de criança com transtorno mental.	CAPSi	14 familiares de crianças com transtornos mentais atendidas no CAPS-i	Qualitativa	As famílias apontaram o CAPS-i e a igreja como constituintes de suas redes sociais. Outra fonte de apoio social destacada pelos entrevistados foi representada pelos membros da família extensa, pela contribuição financeira, emocional e auxílio no cuidado diário com a criança o qual contribui em muito para minimizar a sobrecarga física e emocional do cuidador.
Shor, Ron, Shalev, Anat O significado dos serviços em um hospital psiquiátrico para familiares de pessoas com doença mental ⁽³⁾ .	2015 Israel	Conhecer a percepção de cuidadores de pessoas com transtorno mental frente apoio dos serviços do FMSC	Hospital Psiquiátrico	20 cuidadores de pessoas com transtorno mental que participaram do centro de serviços de Apoio e Consulta dos Membros da Família (FMSC).	Qualitativa	A equipe do centro de serviços do FMSC forneceu serviços de apoio que os ajudaram a lidar com os estressores e dificuldades que vivenciaram no contexto do hospital psiquiátrico. Os participantes enfatizaram a importância do imediatismo e acessibilidade do apoio prestado, bem como os efeitos positivos das intervenções sistêmicas que visam mudar as relações entre os membros da família e os sistemas no hospital psiquiátrico.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Paula cambraia de Mendonça Vianna, Sônia Barros, Annette Souza Silva Martins da Costa, Marília Rezende da Silveira, Teresa Cristina da Silva. A organização de rede social - as associações de familiares dos serviços de saúde mental ⁽⁴⁾ .	2006 Brasil	Compreender, na visão de familiares, o papel das associações de usuários e familiares dos serviços de saúde mental perante as propostas preconizadas pela Reforma Psiquiátrica.	Associação Franco Basaglia (SP) e a Associação de Amigos, Familiares e Doentes Mentais do Brasil (RJ).	Dez familiares	Qualitativa	As associações representam uma rede de apoio e solidariedade para os familiares. Elas se tornam, também, locais de reivindicações e de luta dos familiares em face das políticas públicas para a área da saúde mental.
Tatiana Brusamarello, Andréa Noeremberg Guimarães, Liliana Maria Labronici, Verônica de Azevedo Mazza, Mariluci Alves Maftu. Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares ⁽⁵⁾ .	2011 Brasil	Conhecer a concepção de rede de apoio social de pessoas com transtornos mentais e familiares e identificar a rede de apoio social desses atores sociais	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Três pessoas com transtorno mental e seis familiares	Qualitativa	A rede social de apoio consiste em uma união para o bem comum para o crescimento coletivo, pois envolve a ligação da sociedade para ajudar as pessoas, com vistas à promoção e intervenção em saúde e o desenvolvimento de atividades educativas. Além disso, pode ser formada familiares, amigos, grupos de igrejas, centro espírita, pessoas que frequentam o Projeto de Extensão, associações, serviços de saúde.

O quadro 3 apresenta a rede de apoio social para os familiares das pessoas com transtorno mental.

Quadro 3 - Apoio social para os familiares das pessoas com transtorno mental. Porto Alegre, RS, 2018.

Rede de apoio familiar

- Apoio afetivo da Família nuclear e Família extensa ⁽¹⁻²⁻¹⁴⁾
- Apoio relacionado as demandas práticas do dia a dia
 - Ajuda financeira ⁽²⁾
 - Cuidado ⁽¹⁻²⁾

Grupos de apoio

- Grupos de igrejas ⁽²⁻⁵⁾
- Centro espírita e Projeto de Extensão ⁽⁵⁾
- Associações ⁽⁴⁻⁵⁾
- Apoio a famílias ⁽³⁾

Serviços de saúde como rede de apoio

- CAPS ⁽²⁾
- Serviços de saúde em geral ⁽⁵⁾



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

DISCUSSÃO

Rede de apoio familiar

A presença da família nuclear é trazida como uma forma de apoio afetivo ⁽¹⁻⁴⁾, em especial para a participação dos avós ⁽¹⁾. No entanto a família extensa também é vista como apoio para esses familiares. Para os familiares de pessoas com transtorno mental o apoio afetivo é de suma importância, os quais tendem ajudar no alívio de sobrecargas emocionais, os familiares que possuem apoio afetivo são considerados menos vulneráveis para as situações enfrentadas no dia a dia.

Diante das diversas situações que o familiar de uma pessoa com transtorno mental pode vivenciar, os estudos **trazem a família também como rede de apoio diante de demandas práticas no cuidado compartilhado. Dessa forma resulta no alívio da sobrecarga física ⁽¹⁻²⁾, além disso, o apoio financeiro da família se torna importante em momentos difíceis ⁽²⁾.**

As redes de relações sociais permeiam toda a vida das pessoas, estas relações trazem possibilidades de apoio em momentos de crise ou mudança (JULIANO, 2014). A família, dentro de seus diversos conceitos, tanto a família nuclear, constituído por pai, mãe e filhos (as), como a família extensa, construída por amigo, vizinhos entre outros (LUZ, 2010), se tornam os principais contribuintes para o bem-estar das pessoas os quais fortalecem o uso de estratégias para o enfrentamento em uma situação de doença (NÓBREGA, 2010).

Para isso, o apoio afetivo é significativo, pois reflete na qualidade das relações e contribui para a manutenção dos vínculos. Assim por meio das relações afetivas é que se oferece proteção e força, diante das situações de risco que se apresenta, além das diferentes formas de ajuda que possam se configurar devido à subjetividade da família que precisa de auxílio (POLETTTO, 2018).

Grupos de apoio



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Os grupos de apoio, formado através das relações sociais, são colocados pelos familiares como uma rede de apoio significativa. Esses são construídos na própria comunidade, através de grupos realizados na igreja ⁽²⁻⁵⁾ ou centro espírita. Ainda, as famílias se sentem apoiadas no grupo do Projeto de Extensão realizado para a coleta de dados de uma pesquisa ⁽⁵⁾. Os grupos de associações como de familiares e amigos são colocadas pelas famílias como importante ferramenta de apoio e solidariedade ⁽⁵⁾.

Além disso, o grupo de familiares realizado dentro de um hospital psiquiátrico se mostra como um espaço de apoio, onde seus participantes notam que o grupo o ajudou a superar momentos estressores e as dificuldades que vividas no contexto do hospital psiquiátrico ⁽³⁾.

O trabalho com grupos se constitui um dos principais recursos terapêuticos nos diferentes espaços de saúde e, mais especificamente, no campo da saúde mental. O grupo tem como objetivo operar junto à equipe, usuários e familiares de pessoas com transtorno mental, com a finalidade de promover a inserção social, o estabelecimento de vínculo e acolhimento das demandas da vivência com o sofrimento psíquico (MIELKE, 2011). Nesse sentido, os grupos podem ser importante apoio social para as famílias, além disso, é uma ferramenta que pode ser organizada em diferentes espaços, tanto em serviços de saúde como em locais junto à comunidade.

Serviços de saúde como rede de apoio

Os familiares consideram os serviços de saúde ⁽⁵⁾, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ⁽²⁾ como constituintes em suas redes sociais. As Redes de atenção a saúde, tem como foco acolher as necessidades do usuário e de sua família nos serviços de saúde através do cuidado humanizado em saúde. Sendo assim, as famílias se sentem acolhidas nesses espaços, por eles proporcionarem momentos de escuta vinculados a subjetividade de cada pessoa (BRASIL, 2016).

O CAPS faz parte de nova proposta assistencial que carece proporcionar tratamento que valorize a reinserção social e a melhora da qualidade de vida das pessoas com transtorno mental e seus familiares que são assistidos nesse espaço terapêutico. Estudo mostra que as atividades desenvolvidas no CAPS, especialmente as oficinas de trabalhos manuais e os eventos de socialização são atividades facilitadoras da relação entre usuários, profissionais e famílias (MOLL, 2009). Ao ser um espaço de interação social, se torna um local de apoio para as famílias que cuidam de pessoas com transtorno mental.

CONCLUSÃO

Através desse estudo, pode-se conhecer e analisar a rede de apoio social de familiares de pessoas com transtorno mental. Desse modo, os familiares



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

percebem fortemente sua rede de apoio social vinculada a sua família nuclear e a família extensa, aliado ao apoio afetivo, o qual reduz o sofrimento emocional pelo fato de cuidar de seu familiar com transtorno mental, e também relata apoio vinculado à ajuda no cuidado compartilhado, fato trazido como um alívio na sobrecarga física. E ainda o familiar traz sua família como apoio fundamental relacionado ao apoio financeiro em momentos de necessidade.

Os grupos de relações sociais, tantos realizados na comunidade como em serviços de saúde, são relatados como redes de apoio social frente às demandas físicas e emocionais encontradas no dia a dia. Além disso, os serviços de saúde, em especial ao CAPS são trazidos como ferramentas de apoio social para as pessoas que possuem familiares com transtorno mental.

Sugere-se que mais estudos relacionados às redes de apoio social para familiares de pessoas com transtorno mental sejam realizados, devido ao fato de poucos estudos ter como foco o apoio a família dessas pessoas. Os quais são de extrema relevância frente ao cuidado prestado no contexto desse familiar.

REFERÊNCIA

MELMAN, N.J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde. São Paulo: Escrituras; 2006.

BRASIL. Lei nº. 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, 2001. Disponível: <http://hpm.org.br/wp-content/uploads/2014/09/lei-no-10.216-de-6-de-abril-de-2001.pdf>.

ALBUQUERQUE, E.P.T.D.; CINTRA, A.M.D.O.; BANDEIRA, M. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos: comparação entre diferentes tipos de cuidadores. J bras psiquiatr, 59(4), 308-316, 2010

BATISTA, C.F.; BANDEIRA, M.; OLIVEIRA, D.R. Fatores associados à sobrecarga subjetiva de homens e mulheres cuidadores de pacientes psiquiátricos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20,



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

2857-2866, 2015.

ELOIA, S.C.; OLIVEIRA, E.N.; LOPES, M.V.D.O.; PARENTE, J.R.F.; ELOIA, S.M.C.; LIMA, D.D.S. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. *Ciencia & saude coletiva*, 23, 3001-3011, 2018.

TABELEÃO, V.P.; TOMASI, E.; QUEVEDO, L.A. Sobrecarga de familiares de pessoas com transtorno psíquico: níveis e fatores associados. *Rev Psiq Clin [Internet]*, v. 41, n. 3, 63-6, 2014.

ALVES, J.F.; MORGADO, A.; ASSUNÇÃO, L.; MAT, M.A.P. DA.; PIMENTEL, M.H. Problemas dos cuidadores de doentes com esquizofrenia: A sobrecarga familiar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 19, 8-16, 2018.

MACHADO, B.V.C.; SANTOS, M.A. Family support from the perspective of patients in psychiatric rehospitization: a qualitative study. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, 16(42) 793-806, 2012.

BORGES, C.D.; GOMES, F.J. Redes Sociais e Atenção em Saúde Mental: Uma Revisão da Literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, 9(1),159-174, 2017.

JULIANO, M.C.C.; YUNES, M.A.M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliencia. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 3, 2014.

LUZ, A.M.H.; BERNI, N.I.O. Processo da paternidade na adolescência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(1), 43-50, 2010.

NÓBREGA, V.M.; COLLET, N.; SILVA, K.L.; COUTINHO, S. E. D. Rede e apoio social das famílias de crianças em condição crônica. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(3), 2010.

POLETTTO M, KOLLER, S.H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de psicologia*, 25(3), 405-416, 2008.

MIELKE, F.B.; OLSCHOWSKY, A. Ações de saúde mental na estratégia saúde da família e as tecnologias em saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 15(4), 762-768, 2011.

BRASIL. Acolhimento na gestão e o trabalho em saúde. Brasília - DF 2016.



6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

MOLL, M. F.; SAEKI, T. A vida social de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia, usuárias de um centro de atenção psicossocial. Revista latino-americana de enfermagem, 17(6), 995-1000, 2009.